

# **Relato de Experiência: Meu trabalho de tutoria à distância através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem no I Curso de Especialização em Ensino de Ciências da UTFPR/PR.**

Foz do Iguaçu-Paraná –Junho- 2010

Alexandra Dornelles Oliva – Seed - [alexandra.oliva@bol.com.br](mailto:alexandra.oliva@bol.com.br)

Categoria (C- Métodos e Tecnologias)

Setor Educacional (3 - Educação Universitária)

Natureza (A- Relatório de Pesquisa)

Classe (2 – Relatos de Experiência Inovadora)

## **Resumo**

*Este trabalho apresenta a discussão de alguns conceitos relativos à prática tutorial do Ensino a Distância e apresenta o relato de uma aplicação prática desenvolvida numa modalidade de educação na qual a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias da informação e comunicação. Neste contexto o comprometimento do tutor à distância no desempenho de suas funções torna-se indispensável para o sucesso de todo processo. A partir do relato do papel do tutor à distância, das atribuições e forma de atuação, será feito um paralelo com minha prática tutorial exercida no I Curso de Especialização em Ensino de Ciências da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Campus de Medianeira, no que se refere ao ensino e aprendizagem e aos reflexos da atuação do tutor à distância junto aos alunos. Ao final apresento o resultado da avaliação de minha tutoria feita pelos alunos desta Especialização.*

**Palavras-chave:** *Educação a Distância, tutoria, mediação e alunos, atividade efetiva e significativa, praticas virtuais.*

## **1. Introdução**

A partir da minha atividade tutorial desenvolvida no I Curso de Especialização em Ensino de Ciências da UTFPR e buscando o aperfeiçoamento da prática, senti a necessidade de refletir sobre minha atuação à luz das atribuições que nos compete na relação direta com os alunos, facilitando e mediando ações de aprendizagem. Inicialmente apresentarei um breve relato das perspectivas para o século XXI, e as grandes mudanças que afetam profundamente a sociedade. Diante do novo cenário que a educação nos apresenta discutiremos o papel e a postura do aluno da EaD e a importância do tutor à distância neste processo. Pretendo mostrar que na relação tutor à distância/aluno, no diálogo com o material, na motivação e autodisciplina, pode estar a resposta para o êxito nos estudos através da Educação a Distância. Finalizando apresento os resultados da avaliação feita pelos alunos de minha tutoria à distância.

## **2. Perspectivas para o século XXI**

Nas sociedades modernas, as mudanças sociais, econômicas e políticas, ocorrem num ritmo muito acelerado. O processo de globalização gera mudanças em todas as esferas da sociedade, criando novos estilos de vida e de consumo, e novas maneiras de ver o mundo e aprender. Os conceitos que nos orientaram já não são os mesmos.

Neste contexto, muito em breve, o único recurso verdadeiramente nacional será o povo, constituído por seus cidadãos. As capacitações e o discernimento de seu povo será o recurso principal de cada nação. A importância de uma nação será determinada pelo valor potencial daquilo que seus cidadãos podem acrescentar à economia global, enriquecendo as capacitações e habilidades de seu povo. Tais mudanças no processo econômico, na organização e gestão do trabalho, no acesso ao mercado de trabalho, na cultura cada vez mais mediatizada requerem transformações nos sistemas educacionais que cedo ou tarde vão assumindo novas funções e enfrentando novos desafios. O campo da educação é muito pressionado por mudanças. Sabe-se há muito, que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade. Muitas formas de ensinar, hoje, já não se justificam mais. Com o aumento no uso das

novas tecnologias de comunicação, caracterizada pela interatividade, pela sua capacidade de uso individualizado, pela não linearidade e pela capacidade de simular eventos do mundo natural e no imaginário, de forma a levar o aluno a perceber a mudança do seu papel, passa às tecnologias de informação a responsabilidade de "entregar" ao aluno a responsabilidade pelo seu aprendizado, liberando-se para ser mais um guia, um conselheiro, um parceiro na procura da informação e da verdade, aumentando a participação do aluno.

A motivação para a aprendizagem surge no aluno, de dentro para fora e, finalmente há o reconhecimento de que a aprendizagem permanente daqui em diante será uma tarefa constante na vida profissional e pessoal de todos. Cabe à escola capacitar o aluno para aprender qualquer assunto que lhe interessa. A ênfase estará nas competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.

Sem dúvida a Educação a Distância, por sua experiência de ensino com metodologias não-presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para a utilização adequada das tecnologias em prol da educação.

### **3. Educação a Distância na formação de tutores**

Segundo BRASIL (2005), A Educação a Distância (EaD) é definida como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Segundo Araujo e Maltez (2008), A educação à distância (EAD), também chamada de Teleducação, em sua forma embrionária e empírica é conhecida desde o século XIX, mas somente nas últimas décadas assumiu status que a coloca no cume das atenções pedagógicas de um número cada vez maior de países.

No entanto, ela não é um instrumento recente a serviço do ensino. Seu marco inicial foi quando a Gazeta de Boston, em 1728, publicou um anúncio sobre um

curso de taquigrafia por correspondência. A partir dessa data até o final do século XIX, diversas instituições nos Estados Unidos e na Europa ofereceram cursos por correspondência.

No século XX, houve um contínuo movimento de consolidação e expansão dos cursos e atividades na modalidade à distância.

Essa expansão da EaD no mundo só se deu com a evolução dos meios de comunicação, com o aperfeiçoamento dos serviços de correio e o avanço dos meios de transporte, os quais foram sendo inseridos progressivamente à prática da educação a distância.

No Brasil, as informações de cursos na modalidade à distância datam de 1904, com o ensino por correspondência. Na época, instituições privadas passaram a ofertar cursos técnicos sem exigir escolarização anterior.

Essa forma de oferta de cursos permaneceu até a metade do século XX. Outras iniciativas com fins educativos ocorreram a partir da radiodifusão, ampliando o acesso da população à educação. Entre as décadas de 60 e 70, começa a funcionar a Comissão para Estudos e Planejamentos da Radiodifusão Educativa. A partir dessa data, outras iniciativas se fortaleceram por meio da transmissão de cursos via satélite e da distribuição de materiais impressos, enviados por meio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Apesar da disseminação da EaD pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Universidade de Brasília (UnB), Ministério da Educação (MEC), Fundação Roberto Marinho, etc., só em dezembro de 1995 foi criada a Secretaria de Educação a Distância, e em 1996, aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96), a primeira LDB que insere a EaD no Sistema Educacional Brasileiro (Art. 80). E ainda, com a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a Educação a Distância dá um salto significativo, possibilitando a disponibilização de informações por meio dos recursos eletrônicos, auxiliando professores, tutores, cursistas e demais pessoas envolvidas na construção do conhecimento. Os computadores começaram a ser utilizados, num primeiro momento, para informatizar o setor administrativo das escolas, o acesso a essas tecnologias eram apenas dos funcionários administrativos.

Em seguida, as TIC passaram a contribuir na elaboração de aulas e material, como complemento às aulas presenciais (ALMEIDA, 2003).

De 1996 até 2005 houve uma forte influência externa sobre a experiência educacional brasileira na EaD. A partir da popularização da Internet, surge um enorme leque de possibilidades de auxílio ao professor, não apenas no processo educativo, mas, sobretudo, para seu próprio desenvolvimento profissional.

Esse avanço possibilitou a formação de comunidades virtuais, que a partir de suas funcionalidades expandiram-se no âmbito educacional, dando origem aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, expressão que tem sido utilizada, de modo geral, para se referir ao uso de recursos digitais de comunicação utilizados para mediar a aprendizagem, proporcionando aprendizagem colaborativa, construção coletiva e novas formas de interação (VALENTINI; SOARES, 2005, p. 19).

Para Machado e Machado (2004), Os surgimentos das novas tecnologias da informação e da comunicação deram um novo impulso à educação a distância, fazendo aparecer, através da Internet, formas alternativas de geração e de disseminação do conhecimento. A educação à distância, antes centralizada no texto impresso, agora vai cedendo lugar para fontes eletrônicas digitais de informação, trazendo possibilidades quase inesgotáveis para a aprendizagem.

O aprimoramento da tecnologia da informação e da comunicação tem contribuído para a potencialização da educação e as maneiras como está sendo desenvolvida. Fundamentada também pela crescente demanda e atualização profissional, surge à idéia de se trabalhar a educação dentro de um novo paradigma: a educação à distância.

Após a legislação que regulamenta a EaD no Brasil, diversas instituições que antes ofertavam somente a modalidade presencial começam a investir, também, em cursos de formação inicial e continuada, na modalidade a distância.

#### **4. Postura do aluno na EaD e a importância do tutor à distância neste processo**

Segundo Cortelazzo e Romanowski (2007, p. 17), considera-se que a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói o conhecimento - ou seja, aprende - e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e

à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula e do professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação.

O tutor deve estar atento para identificar os problemas relacionados à aprendizagem dos alunos; deve lembrar sempre os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, bem como as etapas e o calendário a serem cumpridos; utilizar os diferentes meios de comunicação (impressos, áudio, vídeo, informática); organizar alternativas diferenciadas de aprendizagem; estimular o aluno a analisar os problemas de forma crítica; incentivar e reconhecer as contribuições dos alunos; criar um ambiente de confiança e solidariedade, estimular o interesse pelas atividades; valorizar a experiência de cada um; mediar os conflitos e solucionar os problemas relacionados à gestão educacional fornecendo *feedback* e, assim, cumprir com os prazos definidos pelos diversos atores do processo de Educação a Distância.

Segundo GONZALEZ (2005, p.85) o tutor deve ter bem claro para si e para os alunos de que tem sim a consciência de que não é ele o detentor exclusivo do conhecimento, mas que é, antes de tudo, uma ponte para a fluência dos saberes em construção.

Para que o aluno tenha sucesso é necessário que desenvolva disciplina nos estudos, isto é, tenha uma rotina de estudos pré-estabelecida e busque apoio e orientação com os tutores, pois uma relação pedagógica conclama a uma construção cotidiana.

## **5. Relato da minha prática em tutoria à distância**

Quando decidi participar da seleção de tutores à distância do I Curso de Especialização em Ensino de Ciências não havia terminado meu curso de formação de tutores, pelo contrario estava na metade do curso, para minha surpresa fui selecionada e iniciei minha tutoria no dia 09 de março de 2009 recebendo bolsa auxilio do Mec/UAB.

O I Curso de Especialização em Ensino de Ciências possui um cronograma com início 09/03/09 com término no dia 17/03/10 com entrega e defesas de monografias.

Os alunos recebem um curso de Utilização dos Multimeios com duração de 16 horas para conhecer a plataforma moodle usada pela UTFPR.

O curso possui 11 disciplinas, cada uma com sua ementa estabelecida pelo professor, cabe ao tutor a distância apresentar o seu plano de trabalho para cada disciplina.

Cada disciplina tem duração de seis semanas e são ofertadas duas disciplinas a cada seis semanas, finalizando com a avaliação presencial realizada no pólo da UaB/ Foz do Iguaçu.

No início da prática, percebi que a tutoria na EaD abria um leque de possibilidades muito maior do que imaginava, e também uma série de preocupações, as quais pretendo compartilhar com os futuros tutores. Pude observamos a passividade dos alunos ainda dependentes do modelo presencial. E contrário ao que supõe a metodologia, estão sempre à espera que os tutores resolvam todos os seus problemas, sem se darem ao trabalho de buscar todas as informações por si mesmo.

Por vezes, reclamam sobre o acúmulo de atividades solicitadas e a falta de tempo para realização das mesmas - fato este que de certa forma é amenizado quando há harmonia entre os elementos do grupo na realização das atividades. Mas, à medida que o curso foi avançando, acabam compreendendo e se adequando à natureza das atividades, e aquela ansiedade inicial é extremamente reduzida. Aos poucos vão se organizando, de tal forma que na maioria dos casos o trabalho começa a fluir adequadamente, com aproveitamento de todos aqueles que se envolvem ativamente nas atividades. No que se referem às funções administrativas da vida acadêmica, alguns poucos se mostram muito acomodados e dependentes. Estes aspectos estão sendo ressaltados no sentido de mostrar que a tão esperada autonomia tem se mostrado na maioria dos casos uma característica que o aluno vai adquirindo gradualmente - à medida que o curso avançava o que de certa forma é natural, considerando-se que a grande maioria dos alunos vem de um modelo de educação centrada no professor. A autonomia é uma característica que o aluno vai desenvolvendo dia-a-dia, no decorrer do curso, isso ficou bem evidente. O

modelo de aprendizagem desenvolvido com o uso do ambiente virtual de aprendizagem - AVA - ainda sofre alguns percalços no cotidiano das relações no campo virtual, no que se refere à interação das equipes e os processos interativos, tão valorizados nesta modalidade, por vezes ficam prejudicados, pois é mais fácil e mais rápido trabalhar individualmente.

Procurei e ainda procuro, pois minha tutoria vai até março de 2010, incentivar a interação, apontando sempre para as tendências de globalização dos mercados incentivando o uso das tecnologias, onde fica cada vez mais evidenciado o papel da afetividade e das emoções, tanto no campo virtual como na tutoria à distância.

## 6. Avaliação da Tutoria

O questionário foi postado na plataforma para avaliar a tutoria à distância no terceiro mês de curso pelo coordenador de tutoria, a fim de diagnosticar o desempenho do tutor quanto ao conhecimento, aprendizagem, orientações, presença e disponibilidade até o momento para os alunos, esta avaliação será realizada também no final do curso para comparar os dados.

## 7. Resultados

Após realização do questionário o moodle gerou os seguintes dados

<b>NÚCLEOS AVALIADOS</b>	<b>ALUNOS</b>
<b>CONHECIMENTO</b>	<b>0,69</b>
<b>APRENDIZAGEM</b>	<b>0,71</b>
<b>MOTIVAÇÃO</b>	<b>0,68</b>
<b>PRESENÇA E DISP</b>	<b>0,74</b>

Tabela 2. Resultados gerados pela plataforma Moodle

## 8. Considerações Finais

Diante do que foi exposto, pode-se concluir que a EaD é uma modalidade educativa que caminha para a democratização do saber, pois amplia oportunidades de acesso ao conhecimento, levando a educação a todos os



cantos de um país com características socioeconômicas, políticas e geográficas tão distintas quanto o nosso.

Considero que refletir sobre o papel do tutor à distância e a sua função de motivador remeteu a compreender com maior propriedade que não basta ser qualificado para exercer uma tutoria, envolve mais tempo para realizar as diferentes atividades. É mais que assumir o trabalho de mediação envolve maior responsabilidade e compromisso com a formação das pessoas. É necessário também estar disponível e atualizado no aspecto dos conteúdos em particular conhecer os princípios das diferentes modalidades de ensino em especial, a EAD para desenvolver um trabalho mais elaborado. Este relato possibilitou compreender que a motivação é inerente a cada ser humano, e que quando estimulado, ele pode ativar esta motivação, e neste contexto se destaca a função do tutor à distância. O tutor tem papel importantíssimo no processo de aprendizagem, na crescente ampliação de cursos na modalidade EAD, diante dos recursos tecnológicos disponíveis.

Embora não tenha abordado o ensino a partir da Educação a Distância Paulo Freire (2006) pressupõe que é necessário estimular a curiosidade epistemológica do educando sem deixar de reconhecer o valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade. Assim, a figura do tutor, vem restabelecer emoções, sentimentos, compreensão, respeito, em cada carteira escolar há um ser humano que espera ser ouvido e atendido no momento de dúvida e desmotivação.

## **Referências**

ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (Orgs.). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

ARAUJO, S. T.; MALTEZ, M. G. L. Educação a distância: retrospectiva histórica. Disponível em: <<http://virtuallcursos.com.br/historiaead.php>>. Acesso em: 28 jul 2008.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 19 jun 2008.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 3.ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

CORDERO, Jesús Martín. Perspectivas da Educação a Distância. Disponível em:<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materia.asp?seq=177>>. Acesso em 08 agosto de 2009.

CORTELAZZO, I. B.; ROMANOWSKI, J.P. Guia de orientação de curso. Curitiba: Ibpex, 2007.

FRANCO. Sérgio Roberto Kieling. O construtivismo e a educação. 8.ed. (Revista Ampliada), Porto Alegre, Mediação, 1998.

GONZALEZ, M. Fundamentos da tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. O papel da tutoria em ambientes de EaD. 2004. Disponível em: <http://abed.org.br>. Acesso em: 28 jul 2008.

MEC. Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Brasília, 2004. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/sesu/>. Acesso em julho 2009.

MORAN, J.M.& cols. Novas tecnologias de mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, V.B. (org.) Informática em psicopedagogia. São Paulo: Senac São Paulo, 1996. PALLOF, R.M. & PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

RIES, Bruno Edgar. A aprendizagem sob um enfoque cognitivista: Jean Piaget In LA

ROSA, Jorge. Psicologia e Educação: o significado de aprender. 4. ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

TAPSCOTT, Don. Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.

VALENTINI, Carla B., FAGUNDES, Léa da C. Ambientes virtuais de aprendizagem. Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, v.4, n.2, p. 109-117, dez. 2001.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. (Orgs.). Sobre ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). In: \_\_\_\_\_. Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.